

Nesta edição abordamos um par de espécies de géneros diferentes, mas próximas entre si: *Sphrageidus similis* (Fuesslin, 1775) e *Euproctis chrysorrhoea* (Linnaeus, 1758). Ao primeiro olhar são muito semelhantes, ambas são integralmente brancas e têm um aspeto compacto e felpudo. Contudo, uma análise mais cuidada revela pormenores que tornam a identificação quase imediata.

Ambas são nativas dos continentes europeu e asiático. A *E. chrysorrhoea* aparece ainda no norte de África e é exótica no continente americano. Em território nacional a *E. chrysorrhoea* parece ter uma distribuição mais alargada, aparecendo em todas as regiões. A *S. similis* nunca foi registada na Beira Baixa, Ribatejo e Alto Alentejo. São espécies polípagas que se alimentam de diversas espécies de arbustos e árvores folhosas.



*Sphrageidus similis*



*Euproctis chrysorrhoea*

Para as separar na fase adulta sugerimos duas características chave:

- a cor da ponta do abdómen. Tal como se pode observar nas fotos, a *S. similis* apresenta um tufo amarelo na terminação do abdómen, enquanto a *E. chrysorrhoea* tem um tufo castanho geralmente mais exuberante. Este detalhe é facilmente observável mesmo sem manusear a borboleta;



*Sphrageidus similis*



*Euproctis chrysorrhoea*

- em repouso a *S. similis* apresenta um formato geral claramente mais triangular que a *E. chrysorrhoea*.



*Sphrageidus similis*



*Euproctis chrysorrhoea*

Ambas as espécies podem ter apontamentos negros nas asas.

As lagartas da espécie *E. chrysorrhoea* têm a particularidade de serem gregárias, isto é, as larvas vivem em grupo formando ninhos de seda semelhantes às estruturas construídas pela processionária-do-pinheiro. As fêmeas desta espécie põem um aglomerado de ovos que é coberto com pelos do seu tufo anal.



*Euproctis chrysorrhoea* (larvas, fêmea e tufo anal que cobre os ovos e lagartas nos primeiros momentos de vida).